Petróleo
Royalties não garantem qualidade de vida a cidades beneficiadas, diz Sergio Andrade, da Agenda Pública A8



Caso Epstein
Ex-embaixador britânico nos EUA, Peter Mandelson foi preso ontem pela polícia de Londres A15



Eleição presidencial
'Contribuir com o debate é o meu grande objetivo, mais do que vencer', diz Romeu Zema A11

Terça-feira, 24 de fevereiro de 2026
Ano 26 | Número 6449 | R$ 7,00
www.valor.com.br

ECONÔMICO
Valor

Setor privado alerta sobre demissões com fim da escala 6X1

Adriana Mattos, Beatriz Roscoe, Ruan Amorim, Sofia Aguiar e Mariana Andrade
De São Paulo e Brasília

Entidades do setor produtivo têm mantido reuniões para avaliar o impacto e propor alternativas ao fim da escala 6x1 de trabalho, que avança no Congresso com apoio do governo e do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima um custo anual de R$ 369 bilhões a esses setores com a mudança, um aumento de 13% nos preços e redução de até 638 mil empregos formais.

Segundo cálculos de analistas da XP, considerando-se uma redução de 44 para 40 horas de trabalho semanais, sem diminuição salarial, esse aumento de 10% no custo da mão de obra levaria a uma redução 8% no Ebitda e de 18% no lucro líquido das varejistas de capital aberto. "O fim do 6x1 por questões políticas, sem um debate profundo, vai levar a demissões", diz Mauro Francis, da Associação Brasileira de Lojistas Satélites de Shoppings (Ablos).

Hoje, o deputado Paulo Azi (União-BA) deve ser anunciado relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. O fim da escala 6x1 é uma das principais bandeiras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a campanha à reeleição e a intenção do governo era enviar um projeto de lei para tratar do assunto. No entanto, Motta antecipou-se e enviou a PEC à CCJ. **Páginas A2 e A12**

UE congela ratificação de acordo comercial com os EUA

De São Paulo

A União Europeia congelou a ratificação do acordo comercial com os EUA até que Donald Trump esclareça seus planos tarifários reformulados, aumentando ainda mais a turbulência econômica em uma relação já tensa. A decisão ocorre dias após a Suprema Corte americana barrar o uso, por Trump, de uma lei de poderes emergenciais para impor as chamadas tarifas "recíprocas" mundo afora. O presidente dos EUA disse que agora irá impor tarifa global de 15%, trazendo mais dúvidas para seus parceiros comerciais. O novo cenário alivia a pressão para a indústria brasileira, segundo fontes do setor. Mas, afirmam, o Brasil ainda responde a investigações sob a lei de comércio americana, que podem resultar em novas tarifas. **Páginas A6, A15 e B8**

● **Para Azevêdo, ex-OMC, é prematuro falar em vencedores e perdedores.** Pág. A6

Indicadores

Ibovespa	23/fev/26	-0,88 %	R$ 32.334
Selic (meta)	23/fev/26	15,00% ao ano	
Selic (taxa efetiva)	23/fev/26	14,90% ao ano	
Dólar comercial (BC)	23/fev/26	5,1629/5,1635	
Dólar comercial (mercado)	23/fev/26	5,1679/5,1685	
Dólar turismo (mercado)	23/fev/26	5,1870/5,3676	
Euro comercial (BC)	23/fev/26	6,0891/6,0903	
Euro comercial (mercado)	23/fev/26	6,0938/6,0945	
Euro turismo (mercado)	23/fev/26	6,1633/6,3437	

Conglomerados põem ativos à venda para reduzir dívida ou por novo foco estratégico

Empresas Cosan, CSN, Motiva, Votorantim e MRV estão entre os grupos que têm procurado diminuir a alavancagem ou gerar valor para suas operações

Ana Luíza Tieghi, Stella Fontes, Mônica Scaramuzzo e Fernanda Guimarães
De São Paulo

Grandes grupos têm intensificado a venda de ativos, pressionados, em boa parte, pelo aumento do endividamento em razão dos juros altos. O movimento também é observado em conglomerados que estão saindo de negócios para investir em outras áreas, mas sem a pressão de alavancagem.

A Raízen está em processo avançado para vender sua refinaria na Argentina, segundo fontes. Joint venture entre Shell e Cosan, o grupo começou intensa venda de negócios, inclusive estratégicos, para reduzir a dívida bilionária. O endividamento da Raízen está em R$ 55,4 bilhões. Ontem, a Cosan informou que avalia uma oferta pública inicial de ações de sua controlada Compass Gás e Energia. Também com alto endividamento, o conglomerado de Benjamin Steinbruch conversa com bancos para desinvestir até R$ 18 bilhões na CSN.

O grupo Votorantim vendeu a gigante do alumínio CBA para a chinesa Chinalco e a Rio Tinto. Embora capitalizado, o grupo busca setores mais resilientes, caso do segmento farmacêutico. Dias após anunciar o acordo sobre a CBA, a Votorantim S.A. se comprometeu a colocar R$ 1 bilhão em um aumento de capital, que pode chegar a R$ 1,5 bilhão, o que elevaria sua fatia na Hypera de 11% para algo entre 14% e 17%, a depender do exercício de direito de preferência pelos demais acionistas. A companhia integra o bloco de controle da empresa.

No fim de 2025, a Motiva se desfez de 20 aeroportos para focar em rodovias. A mexicana Asur desembolsou R$ 11,5 bilhões para ficar com os ativos. Parte dos recursos foi para reduzir alavancagem do grupo. Na MRV&Co, grupo de Rubens Menin, a divisão americana Resia passa por "revisão estratégica", com a venda de cerca de US$ 800 milhões em terrenos e em sete projetos já prontos, de 2025 até o fim do ano. "O movimento de venda de portfólio não inclui somente os grandes grupos. Médias companhias já estão fazendo esse movimento há algum tempo", diz Daniel Wainstein, da Seneca Evercore. "Uma divisão que dá prejuízo requer investimentos, e as empresas acabam aumentando o endividamento."

A MRV&Co diz que opera com modelo mais enxuto. A Motiva afirma que prioriza o crescimento em rodovias e sistemas sobre trilhos. A Votorantin informa que foca na gestão do portfólio e geração de valor. A Cosan não comentou. **Páginas B1 e B5**

Mercados



Mesmo em um dia de aversão ao risco nos mercados globais, o dólar perdeu força frente ao real e fechou em queda de 0,14%, cotado a R$ 5,1685, menor preço em 21 meses. Luis Felipe Vital, da Warren Investimentos, lembra que, tradicionalmente, o 1º semestre é marcado por sazonalidade positiva do fluxo externo. Pag. C1

Fluxo externo favorece mais ação de grande empresa na bolsa

Bruna Furlani, Maria Fernanda Salinet e Gabriel Roca
De São Paulo

A forte entrada de capital externo na bolsa brasileira tem ajudado a distorcer os preços das ações, impulsionando as das maiores empresas, enquanto os papéis das de menor capitalização ficam para trás. Como boa parte do dinheiro estrangeiro direcionado ao mercado local tem vindo por meio de fundos que seguem o Ibovespa, o fato de as companhias maiores representarem uma fatia mais expressiva do índice explica parte desse movimento. O desempenho das dez maiores empresas por valor de mercado do Ibovespa mostra que apenas uma delas, a WEG, não registra retorno superior a 10% em 2026. Por outro lado, entre as dez menores companhias do índice apenas quatro avançam mais de 10% no ano. O fluxo estrangeiro para o mercado doméstico está positivo em aproximadamente R$ 36,6 bilhões em 2026, superando os R$ 25,4 bilhões aportados no país ao longo de todo o ano passado. **Página C12**

Após 4 anos, fim da guerra na Ucrânia é incerto

Luiza Palermo e Natália Flach
De São Paulo

Quatro anos após a invasão da Ucrânia pela Rússia, a guerra se arrasta sem um horizonte claro de desfecho. Apesar das iniciativas mais recentes de negociações conduzidas pelos EUA, especialistas afirmam que há poucos indícios de que o presidente russo, Vladimir Putin, esteja interessado no fim da luta armada. "O que tenho ouvido de pessoas em governos aliados e outros interlocutores é que ele [Putin] não teve uma mudança fundamental de posição em relação a essa guerra. Ele continua muito comprometido com ela", diz Thomas Wright, pesquisador na Brookings Institution. O impasse central concentra-se em dois eixos: concessões territoriais e garantias de segurança. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, tem reiterado que decisões territoriais precisam respeitar a soberania e a lei ucranianas e que não aceitará acordo imposto pela força. **Página A18**

TCU: 'indício de irregularidade' em voto de Lobo sobre Ambipar

Guilherme Pimenta
De Brasília

A área técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) avalia que houve "indícios de irregularidades" no voto de qualidade de Otto Lobo ao dispensar a oferta pública de ações (OPA) da Ambipar. Lobo nega irregularidades, sustenta que sua decisão foi técnica e seguiu "jurisprudência dominante" da CVM. Como presidia a autarquia interinamente à época, Lobo entendeu que tinha o voto de qualidade após o processo empatar em 2 a 2. Assim, a Ambipar foi dispensada de realizar a OPA. Lobo foi indicado à presidência da CVM pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e aguarda a apreciação de seu nome pelo Senado. **Página C3**

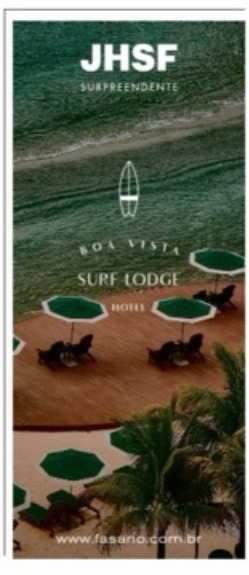
Morte de líder traficante leva terror ao México

Agências internacionais

Uma onda de violência se espalhou pelo México em retaliação de criminosos pela morte do traficante Nemesio Oseguera Cervantes, líder do Cartel Jalisco. Escolas, estabelecimentos comerciais, rodovias e até aeroportos foram fechados, segundo autoridades. Ao menos 73 pessoas morreram durante a captura de Cervantes — sendo 25 agentes de segurança e 30 integrantes da facção — e nos ataques posteriores. Conhecido como "El Mencho", o traficante liderava uma das redes criminosas que mais cresceram no país, famosa por traficar cocaína e fentanil para os EUA. **Página A15**

Destaque

Hidrovias na Amazônia
O governo recuou após pressão de grupos indígenas e anunciou que irá revogar decreto presidencial de agosto de 2025 que incluía três hidrovias de rios da Amazônia no Programa Nacional de Desestatização. **A4**



FOLHA DE S.PAULO 105

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 106 ★ Nº 35.391 | TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2026 | R$ 7,90



Rafaela Araújo/Folhapress

Trem que liga terminais em Guarulhos opera em fase de teste

Composições do aeromóvel que conecta a CPTM ao aeroporto, na Grande SP; serviço está disponível em horário reduzido, e funcionamento completo deve ocorrer no segundo semestre Cotidiano A33

Governo Ibaneis defendeu compra do Master mesmo ciente de riscos

Em documento, procurador-geral do DF apoia aquisição e afirma que problemas poderiam ser resolvidos antes de negócio ser fechado

O governo Ibaneis Rocha (MDB) defendeu a compra da maior parte do Master pelo BRB (Banco de Brasília) ciente dos riscos do negócio. A avaliação foi assinada pelo procurador geral do Distrito Federal, Márcio Wanderley de Azevedo, em resposta ao Ministério Público Federal. No texto, ele diz que o DF "não nega a gravidade das considerações "do MPF, mas "uma operação dessa natureza pressupõe a existência" de riscos.

Azevedo deu o parecer em 26 de agosto de 2025, seis dias após ser nomeado procurador geral. O relatório foi enviado ao BRB, ao governo do DF e ao Banco Central. Em 3 de setembro, a autoridade monetária vetou a compra. Questionada, a Procuradoria disse que a posição foi institucional. Economia A13

Senadores driblam Alcolumbre e buscam entrar no caso mesmo sem CPI própria A15

Ação no México contra traficante deixa 57 mortos, afirma governo

A operação que matou Nemesio Oseguera, conhecido como "El Mencho", chefe de um dos cartéis mais poderosos do México, deixou ao menos 27 agentes de segurança e 30 criminosos mortos, disse o governo Claudia Sheinbaum. A presidente negou envolvimento direto dos EUA na ação, que desencadeou uma onda de violência pelo país. Mundo A28

Tarcísio diz que investigação sobre vice não muda chapa
O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) comparou apuração sobre Felício Ramuth (PSD), suspeito de lavar dinheiro, a fofoca e disse que ela não vai alterar chapa eleitoral. A10

Jogador acusado de racismo contra Vini Jr. é suspenso
A Uefa suspendeu preventivamente por um jogo o atacante Gianluca Prestianni, do Benfica, acusado de proferir insultos racistas a Vinicius Junior em jogo no dia 17. Ele nega. A entidade diz investigar o caso. A43

Silas Martí
Bienal de São Paulo muda regras após edição polêmica B11

ciência
Criança de 2 anos espera sinais de lealdade, aponta pesquisa A37

veículos
Novo scooter da Yamaha chega com ar esportivo B14

Joel P. da Fonseca
Não trate a polilaminina como se fosse a seleção
Isso cria pressão e levanta suspeitas sobre todas as instâncias responsáveis por testar o tratamento experimental. A12

ENCAMINHADO COM FREQUÊNCIA
Crise no Supremo é a principal pauta política no início do jogo eleitoral A9

EDITORIAIS A2
Novo sinal de alerta nas contas dos estados Sobre a deterioração fiscal em 2025.

Estupro de vulnerável é crime Acerca de decisão sobre casamento com menor de idade por tribunal de Minas.



seminários folha folha.com/seminarios

Doenças Raras

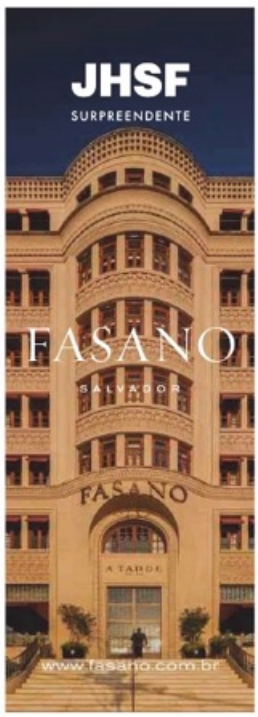
Doenças raras têm causas diversas —genéticas, infecciosas ou imunológicas— e os sintomas se confundem, com frequência, com os de outras enfermidades. É o caso, por exemplo, da miastenia gravis, doença neuromuscular autoimune que provoca fraqueza muscular.

Como encurtar o tempo entre os primeiros sinais e o diagnóstico? Quais são as principais apostas da ciência para a inovação no tratamento de doenças raras?

HOJE às 9H
Acesse folha.com ou escaneie o QR Code ao lado



Johnson&Johnson FOLHA DE S.PAULO



A hora do Rush: Com nova baterista, superbanda canadense volta ao Brasil para cinco shows em 2027 SEGUNDO CADERNO



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2026** ANO CI - Nº 33.804 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 7,00**

JEREMY REINE/GETTY IMAGES VIA AFP



Nevasca paralisa Costa Leste dos EUA Nova York foi uma das cidades americanas castigadas por tempestade de neve com ventanias acima de 150km/h. Ficou proibida a circulação de veículos não essenciais. PÁGINA 22

TEIMA TARIFÁRIA

Ameaças de Trump travam comércio bilateral e abrem mais espaço para China

Presidente insiste em taxar países, e analistas veem ampliação da fatia chinesa no comércio global. Decisão da Suprema Corte tem alto benefício para o Brasil

O presidente dos EUA voltou a ameaçar países que quiserem "jogar" com a decisão da Suprema Corte, reiterando a taxação global de 15% decretada após seu tarifaço de 2025 ser suspenso. Para economistas, Trump aumenta a incerteza e leva países a suspender negociações bilaterais com os EUA, enquanto a China vai ampliando seu espaço no comércio global. Mesmo taxada em 100% por Trump em boa parte do ano passado, cresceu em 6% suas exportações. Um estudo do Goldman Sachs estimou que a decisão da Justiça derrubará de 23% para 13% a tarifa média para produtos brasileiros. Seria a maior redução proporcional no mundo, já que o Brasil estava com uma das maiores tarifas (50%). PÁGINA 15

EDITORIAL
DESCONTROLE DE GASTOS AFLIGE PROGRAMAS SOCIAIS PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Poder do Supremo ganhou uma dimensão essencial na política PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Os obstáculos para a tentativa de 'salvação' do banco BRB PÁGINA 16

THOMAS TRAUMANN
A cabeça dos eleitores que passam ao largo da polarização PÁGINA 6

PEDRO DORIA
Mercado de IA já contrata por valores de craques de futebol PÁGINA 3

FERNANDO GABEIRA
É histórica a luta de Vini Jr. contra o racismo PÁGINA 3

MARCELO NINIO
Lula se rende ao 'soft power' da cultura pop sul-coreana PÁGINA 21

STF inicia o julgamento do caso Marielle

Oito anos depois do crime, Primeira Turma da Corte começa a julgar os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, acusados de mandar matar a vereadora e seu motorista, o ex-chefe da Polícia Civil Rivaldo Barbosa e mais dois réus. Saiba o passo a passo do julgamento. PÁGINAS 25 e 26

Indiretas e cobranças de apoio expõem clã Bolsonaro em crise de fogo amigo

Virtual candidato ao Planalto, Flávio tenta conter brigas entre seus irmãos e Michelle, além de desavenças com líderes do PL como Nikolas Ferreira e Valdemar Costa Neto. Nas redes, indiretas e até uma foto de "bananinha" frita. PÁGINA 4

OAB pede a Fachin fim do inquérito das fake news

Aberta em 2019, sem pedido do MP, para apurar ataques digitais à Corte e às instituições, investigação englobou diversos casos desde então. PÁGINA 8

SUPREMA HOMENAGEM
Uma 'Gilmarlândia' em vias de nascer no Mato Grosso

Empresários e políticos articulam criar um novo município e batizá-lo com o nome do ministro do STF. PÁGINA 8

Só Jesus resolve, diz CEO da Enel sobre apagões em SP

Flavio Cattaneo, chefe global da empresa de energia elétrica da capital paulista, diz que só Jesus Cristo pode dar jeito na falta de luz por queda de árvores. PÁGINA 13

TCE questiona, e governo do Rio adia compra de câmeras

Tribunal de Contas levantou potenciais irregularidades em edital para a compra, por R$ 2 bilhões, de 200 mil câmeras de vigilância. Licitação seria ontem. PÁGINA 27

ENTREVISTAS

ANA CAETANO
'Ninguém voltará para o mercado dos EUA'

Especialista em comércio exterior afirma que evasão de parceiros dos EUA é caminho sem volta. PÁGINA 16

MARCUS LACERDA
'Nova vacina da dengue é muito promissora'

Infectologista à frente de programa de doenças tropicais da OMS diz que imunizante vai revolucionar prevenção. PÁGINA 23

ULISES RUIZ/AFP



México tenta conter onda de terror imposta por cartel

Após uma série de atentados e bloqueios pela morte de chefe do tráfico, a situação no país foi "estabilizada", segundo a presidente Claudia Sheinbaum. Trinta suspeitos e 27 agentes de segurança morreram. PÁGINA 20

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Terça-feira 24 de FEVEREIRO de 2026 • R$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48342
estadao.com.br



ULISES RUIZ / AFP

Violência toma o México após governo matar chefe do maior cartel

Desde que uma operação militar matou no domingo El Mencho, líder do Cartel Jalisco Nova Geração, houve confrontos em mais de 20 Estados mexicanos, com lojas, bancos e veículos incendiados. Mais de 70 morreram, entre eles 27 policiais e 30 traficantes. __A10

E&N Trabalho __B1 e B2

Congresso negocia desoneração em troca de redução de jornada

__ Grupos defendem medida como compensação a alta de custos

Grupos do Congresso defendem nova desoneração da folha de pagamentos de empresas como alternativa para compensar o aumento de custos aos empregadores, diante do avanço da discussão para a mudança na jornada de trabalho. Desde o ano passado, após disputa no Legislativo e no Judiciário, uma reoneração gradual da folha foi implementada. A retomada do benefício aos setores que mais empregam é defendida pela Frente Parlamentar Mista do Empreendedorismo e pela Frente Parlamentar do Livre Mercado. A discussão do fim da jornada 6x1 ganhou impulso desde que o governo Lula a abraçou como bandeira eleitoral. A mudança esbarra, porém, na baixa produtividade da economia nacional.

R$ 267 bi será o custo anual da redução da jornada para 40 horas, segundo a CNI

Bancada do agro diverge da volta da desoneração

Frente Parlamentar da Agropecuária, a maior do Congresso, não endossa negociação. __B2

Supersalários __A6

Penduricalhos elevam gastos de Estados com Sistema de Justiça

Gastos de Estados com Tribunais de Justiça, Ministérios Públicos e Defensorias Públicas cresceram em 2024, por causa da folha de pagamento de juízes, procuradores e defensores públicos, turbinada pelos penduricalhos.

R$ 93,2 bi
foi o quanto gastaram os Estados em 2024 com o Sistema de Justiça

E&N Sistema financeiro __B5

Caixa negocia compra de carteiras do BRB, em crise por causa do Master

Alternativa socorre banco estatal do Distrito Federal e é vista como medida menos extrema do que a federalização.

R$ 5 bi
o governo do DF deve aportar pelo menos no BRB até sexta

Justiça __A12

Como em Minas, 17 acórdãos do STJ veem 'exceções' a abuso de meninas

Investigação foi aberta após TJ absolver, por maioria, homem de 35 anos acusado de estupro de garota de 12 anos.

Notas e Informações __A3
Estados no cheque especial

Eliane Cantanhêde __A7
O fator Trump em outubro

Carlos Andreazza __A8
Barbas de molho

Pedro Fernando Nery __B4
Caos regulatório e a pronúncia do português

Streaming __C1

A versão boxeadora de Sidney Sweeney

Presença constante em polêmicas, atriz ficou parruda para protagonizar o filme 'Christy', onde apanhou de verdade.



C2

URSO NEGRO

Caso Epstein __A11
Ex-embaixador do Reino Unido nos EUA é preso em Londres

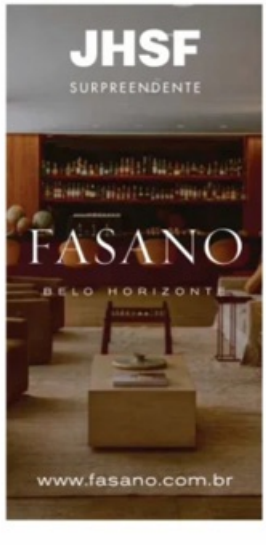
Estados Unidos __A11
Nevasca paralisa aeroportos, trens e deixa 650 mil sem luz

Energia elétrica __A14
CEO da Enel diz que 'só Jesus Cristo' evitaria apagão em SP

Clima __A13

Mau tempo fecha estradas, cancela aulas e põe litoral de SP em alerta

Ubatuba entrou em emergência e Inmet pôs áreas de SP em alerta laranja. A Dutra chegou a ser bloqueada perto do Rio.



Edição de hoje
3 CADERNOS – 44 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
22° Mín. 25° Máx.

ISSN - 1516-293-7